

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: DA SÍNTESE CONCEITUAL À MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PÓS-GRADUAÇÃO.

Rita de Fátima Muniz¹
 Sheila Maria Muniz²
 Adriana Eufrásio Braga³
 Bernadete de Souza Porto⁴

Resumo

Este artigo apresenta brevemente os princípios epistemológicos das tendências pedagógicas e retrata como ocorreu a aprendizagem dessas tendências numa turma de pós-graduação. Objetiva, então, sensibilizar quanto à adoção de práticas pedagógicas significativas. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, embasada em Libâneo (2006), Luckesi (1994), Perrenoud (1999), entre outros, e resulta da experiência vivenciada durante a disciplina de Didática do Ensino Superior, cursada em 2019, na UFC. Evidencia que a adoção de estratégias diversificadas de ensino foi o diferencial e que houve, portanto, coerência epistemológica, ou seja, a projeção entre o que se diz e o que se faz.

Palavras-chave: Tendências pedagógicas. Práticas pedagógicas significativas. Coerência epistemológica.

Abstract: PEDAGOGICAL TRENDS: FROM CONCEPTUAL SYNTHESIS TO LEARNING MEDIATION IN POST-GRADUATION.

This article briefly presents the epistemological principles of pedagogical trends and portrays how they learned in a graduate class. Therefore, it aims to raise awareness about the adoption of significant pedagogical practices. It is a qualitative research, based on Libâneo (2006), Luckesi (1994), Perrenoud (1999), among others, and results from the experience lived during the Higher Education Didactics course, taken in 2019 at UFC. It showed that the adoption of diversified teaching strategies was the differential and that there was, therefore, epistemological coherence, that is, the projection between what is said and what is done.

Keywords: Pedagogical trends. Significant pedagogical practices. Epistemological coherence.

1. Doutoranda e mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Licenciada em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Licenciada com Habilitação em Português e Inglês - UVA. Possui especialização em Psicopedagogia em Gestão Escolar. Bolsista FUNCAP.

SHEILA MARIA MUNIZ
 Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Bacharel em Serviço Social pela Universidade Anhangüera-Uniderp. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA) e Especialista em Educação Especial (INTA).

ADRIANA EUFRÁSIO BRAGA
 Mestra e doutora pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Avaliação pela Cátedra UNESCO e Universidade de Brasília (UNB) e graduada em Engenharia Civil pela UFC. Professora adjunta II, do Departamento de Fundamentos da Educação da UFC.

BERNADETE DE SOUZA PORTO
 Doutora em Educação, Professora Associada II do Departamento de Teoria e Prática do Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED-UFC). Atualmente faz estágio de Pós Doutorado na UFPE.

Resumen: TENDENCIAS PEDAGÓGICAS: DE LA SÍNTESIS CONCEPTUAL AL APRENDIZAJE DE LA MEDIACIÓN EN POSTGRADO.

Este artículo presenta brevemente los principios epistemológicos de las tendencias pedagógicas y describe cómo se aprendieron en una clase de postgrado. Por tanto, tiene como objetivo concienciar sobre la adopción de prácticas pedagógicas significativas. Se trata de una investigación cualitativa, basada en Libâneo (2006), Luckesi (1994), Perrenoud (1999), entre otros, y resultados de la experiencia vivida durante el curso de Didáctica de la Educación Superior, realizado en 2019 en UFC. Se evidencia que la adopción de estrategias didácticas diversificadas fue el diferencial y que, por tanto, hubo coherencia epistemológica, es decir, la proyección entre lo que se dice y lo que se hace.

Palabras clave: Tendencias pedagógicas. Prácticas pedagógicas significativas. Coherencia epistemológica

1. INTRODUÇÃO

Na formação de professores, é primordial o estudo da epistemologia das tendências pedagógicas que darão alicerce teórico à prática pedagógica, fomentando conhecimentos e atitudes que favoreçam o aprimoramento profissional. No contexto educacional brasileiro, destacam-se as abordagens liberal e progressista do trabalho pedagógico.

O princípio da educação liberal, base do tradicionalismo, prioriza a valorização das aptidões individuais, alicerçada na meritocracia. O aluno é responsabilizado a dar o melhor de si e a apresentar em notas um desempenho exemplar, destacando-se em relação ao grupo em decorrência disso. Além da padronização nos métodos de ensino e nas estratégias de avaliação, ocorre a artificialidade dos processos. É artificial porque o foco central está no ensino do conteúdo proposto. Nas palavras de Saviani (2000, p. 18), "A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos". Essa educação, ainda presente em nossas escolas, caracteriza a pedagogia liberal.

Por outro lado, as pedagogias progressistas caracterizam-se pela adoção da heterogeneidade como princípio educativo, as quais estão alicerçadas por pensamento crítico e reflexivo, em que predomina o desenvolvimento do outro, em suas várias vertentes, como a intelectual e a social. Assim, além da apropriação do conhecimento por meio da contextualização do ensino, busca-se atribuir uma função social a este.

Este trabalho apresenta um relato de experiência de adoção da tendência pedagógica progressista por intermédio de estratégias didáticas diversificadas e atrativas, vivenciada na disciplina de Didática do Ensino Superior, cursada em 2019 na UFC. É um texto, portanto, relevante, uma vez que o estudo das correntes pedagógicas é de suma importância para o desenvolvimento da prática pedagógica e que este ensino, consoante Libâneo (2006), nem sempre se faz presente. Para esse autor:

Deve-se salientar, ainda, que os conteúdos dos cursos de licenciatura, ou não incluem o estudo das correntes pedagógicas, ou giram em torno de teorias de aprendizagem e ensino que quase nunca têm correspondência com as situações concretas de sala de aula, não ajudando os professores a formar um quadro de referência para orientar sua prática. (LIBÂNEO, 2006, p. 19).

Assim, será apresentada, de forma sucinta, a metodologia adotada por uma professora em turma de pós-graduação, dado que essa profissional apropriou-se de uma série de estratégias metodológicas que estimularam os alunos a uma participação democrática, diálogo e interação com o conhecimento e com seus pares, levando-se em consideração o contexto desses discentes e as suas reais necessidades formativas, vislumbrando a educação como instrumento da equalização social.

A experiência vivenciada como discente motivou a elaboração deste escrito, como forma de apresentar e divulgar os exemplos exitosos de práticas pedagógicas que contribuam com a formação de professores competentes. Desse modo, corrobora-se o que assevera Gimeno Sacristán (2001, p. 93), para quem “[...] precisamos de uma pedagogia da complexidade, de forma que as tarefas acadêmicas possam ser atraentes e desafiadoras para todos, sem que todos sejam obrigados a fazer as mesmas coisas”.

2. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: SÍNTESE CONCEITUAL

Segundo Libâneo (2006), as tendências pedagógicas podem ser organizadas em dois conjuntos de pedagogias: a pedagogia liberal, que contempla as tendências tradicional, renovada progressivista, renovada não diretiva e tecnicista; e a pedagogia progressista, que se manifesta nas tendências libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

2.1 Tendências liberais

Libâneo (2006) esclarece que a tendência liberal não se remete ao sentido de inovação, tampouco ao de democracia. Segundo o autor, o termo “liberal” é considerado aqui como uma doutrina oriunda do sistema capitalista, o qual defendia a liberdade de produção, portanto é uma expressão alusiva à sociedade de classes. Essa tendência encara a escola como um meio para preparar os indivíduos para assumirem seus papéis na sociedade conforme suas aptidões individuais. Há ênfase ao aspecto cultural, difundindo-se a ideia de igualdade de

oportunidades, entretanto desconsideram-se as desigualdades sociais.

Na tendência tradicional, não se considera a realidade social nem as diferenças de classe social. O ensino é desvinculado da realidade do aluno, posto que os conteúdos estudados não são relacionados com suas vivências, e sim com o que é considerado de valor intelectual relevante. O papel da escola seria educar os sujeitos para atuarem numa sociedade já posta, adaptando-se a ela.

Quanto aos métodos de ensino à luz da pedagogia tradicional, baseiam-se em aulas expositivas pelo professor, o qual representa a autoridade máxima, sendo o foco do processo. Consoante Saviani (2000, p. 24), “[...] na pedagogia tradicional a iniciativa cabia ao professor, que era, ao mesmo tempo, o sujeito do processo, o elemento decisivo e decisório”, logo o docente se incumbia prioritariamente de transmitir os conhecimentos acumulados pelas gerações passadas. Já os alunos são encarados como agentes passivos, receptivos, que devem demonstrar o que aprenderam mediante desempenho em provas, memorização de conceitos, resolução de exercícios, arguições, entre outras atividades. Trata-se de uma aprendizagem receptiva e mecânica.

Já a tendência liberal renovada progressivista defende que a escola tem por função adequar as necessidades individuais do aluno ao meio social. Para isso, “[...] deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, a vida” (LUCKESI, 1994, p. 57). Defende a ideia do “aprender fazendo”, estabelecendo os conteúdos em função das experiências vivenciadas pelo sujeito (SILVA, 2000).

Essas escolas, conhecidas como ativas ou novas, buscam integrar os interesses dos discentes às exigências sociais e, para tanto, consideram as atividades conforme as etapas de seu desenvolvimento. Diferentemente da pedagogia tradicional, aqui o foco passa a ser o trabalho em grupo e o desenvolvimento do estudante, visto como um sujeito ativo de seu processo de aprendizagem. O professor passa a ser um auxiliar nesse processo e aprender torna-se uma atividade de descoberta, devendo, pois, ser constantemente estimulada.

A tendência liberal renovada não diretiva, por sua vez, estipula como papel da escola a formação de atitudes por parte dos educandos. Logo, preocupa-se mais com os problemas psicológicos do que com os pedagógicos ou sociais. A escola deve, então, centrar-se nos processos de relacionamento interpessoal com vistas a favorecer uma autorrealização do aluno.

Nesse sentido, aprender é modificar suas próprias percepções. O aprendiz continua a ser o centro do processo educativo e cabe ao professor ser um facilitador, um profissional a garantir um clima de relacionamento pessoal propício à formação da personalidade dos estudantes.

A tendência liberal tecnicista, por seu turno, considera a escola como modeladora do comportamento humano. Por meio de técnicas

específicas, almeja-se transmitir informações aos discentes para que possam adquirir habilidades e conhecimentos que serão úteis no mercado de trabalho, ou seja, objetiva-se formar mão de obra competente. A escola atua, por conseguinte, na manutenção do sistema capitalista.

O centro nesse processo não é aluno, e sim o método. O educando é visto como um ser produtivo, um sujeito que, por intermédio da instrução, poderá adequar-se a uma sociedade já posta. Quanto ao professor, compete-lhe empregar o sistema instrucional previsto. Desconsideram-se as relações interpessoais e afetivas, bem como os debates, discussões e questionamentos.

O quadro a seguir fundamenta-se na perspectiva liberal, sintetizando as tendências anteriormente mencionadas.

Quadro 1 - Quadro-síntese do fazer pedagógico na perspectiva liberal

Tendências pedagógicas liberais			
	Pedagogia tradicional	Pedagogia renovada	Pedagogia tecnicista
Papel da escola/teóricos	Consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumirem seu papel na sociedade. Herbart; jesuítas.	Adequar as necessidades individuais ao meio social. Montessori; Dewey; Anísio Teixeira, entre outros.	Modeladora do comportamento humano através de técnicas específicas; produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho. Skinner; Bloom.
Conteúdos	Os conteúdos são desvinculados da realidade do aluno; não há relação entre eles.	Os conteúdos são estabelecidos em função do que o sujeito vivencia. A escola busca retratar, o quanto possível, a vida.	A escola funciona como modeladora do comportamento humano através de técnicas específicas. Os conteúdos baseiam-se no que é observável e mensurável.
Metodologia	Aulas expositivas e/ou demonstração; imposição da disciplina como meio para reter a atenção dos alunos.	Centra-se na ideia do "aprender-fazendo". Parte-se de atividades adequadas à natureza do aluno e às etapas de seu desenvolvimento. Escola Nova.	Transmissão/recepção de informações. Tecnologia educacional.

Avaliação	A avaliação ocorre por meio de verificações: provas escritas, trabalhos de casa, arguições, entre outras. Centrada no professor.	É fluida e tenta ser eficaz, à medida que os esforços e os êxitos são pronta e explicitamente reconhecidos pelo professor. Ocorre a autoavaliação e a avaliação do grupo.	Consiste em verificar se as respostas dos alunos correspondem aos objetivos traçados. Predominância de testes objetivos e gabaritos.
Síntese	*Os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais. *As aulas baseiam-se na exposição verbal da matéria.	*Acentua-se a importância do trabalho em grupo. *Métodos de Montessori, Dewey e centros de interesses de Decroly.	* O interesse da escola centra-se em produzir mão de obra para o mercado de trabalho.

Fonte: Elaboração das autoras com base em Libâneo (2006).

2.2 Tendências progressistas

Libâneo (2006, p. 32) pondera que as tendências progressistas são “[...] tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação”. Nessa perspectiva, a escola trabalha de modo a desenvolver uma conscientização crítica por parte dos educandos e, em decorrência disso, almeja uma transformação social. Por sua vez, essa pedagogia manifesta-se nas tendências: libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

Conforme Libâneo (2006), a tendência progressista libertadora teve como idealizador o teórico Paulo Freire, que enxergava a educação como um meio para o desenvolvimento de uma conscientização crítica; de uma mudança de atitude por parte do sujeito, que passaria a questionar a realidade em que vive, almejando uma transformação social.

Os conteúdos de ensino, denominados “temas geradores”, devem ser fomentados por meio do diálogo e ser extraídos a partir da realidade dos educandos. Esses temas emergem do saber popular, surgindo a partir da dialética entre as falas do educando e do educador, com os sujeitos

educando-se em comunhão. Trata-se de um processo de ensino-aprendizagem em que se toma como base a prática de vida dos aprendizes e se leva em consideração ainda o conhecimento das condições estruturais da linguagem, do pensar e da consciência do indivíduo, proporcionando uma sistematização de ações educativas vividas (FREIRE, 1987).

Nessa perspectiva, adota-se o “grupo de discussão”, formado pelos sujeitos que estão envolvidos nesse contexto em questão – aqui em específico, educando e educador –, a quem compete definir os conteúdos e a dinâmica das atividades.

A tendência progressista libertária, por sua vez, “[...] espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário” (LUCKESI, 1994, p. 67). A autogestão seria, portanto, a base dessa pedagogia, posto que norteia o trabalho no tocante aos conteúdos abordados, métodos de ensino e objetivos a serem alcançados.

Nessa pedagogia, os conteúdos trabalhados não são necessariamente as matérias de estudo, e sim os conteúdos que partem dos interesses e necessidades manifestados pelo grupo. Dá-se

ênfase à aprendizagem via grupo e à conscientização crítica dos estudantes, para que sejam pessoas mais livres. Para tanto, recusa toda forma de poder e autoritarismo, sendo, pois, anarquista.

Por outro lado, a tendência progressista crítico-social dos conteúdos ressalta a importância da difusão dos conteúdos por parte da escola. Entretanto, salienta que eles devem ser articulados com as realidades sociais; precisam ter relevância humana e social, de modo a preparar o aluno para

uma participação ativa na sociedade. Ao mesmo tempo, valoriza a experiência e o conhecimento prévio do discente através da mediação do professor, a quem compete mediar essas trocas de conhecimentos.

A seguir, será apresentado um quadro fundamentado na perspectiva progressista, sintetizando as tendências dessa linha pedagógica. Ressalte-se que as tendências progressistas são também conhecidas por outros nomes, a saber:

Quadro 2 – Quadro-síntese do fazer pedagógico na perspectiva progressista

Tendências pedagógicas progressistas			
	Libertadora	Libertária	Crítico-social dos conteúdos
Papel da escola/teóricos	Trabalhar com os alunos visando a uma conscientização crítica e a uma transformação social. Paulo Freire	Fomentar uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário. Freinet; Arroyo.	Instrumento de apropriação do saber para uma participação ativa na sociedade. Charlot; Snyders; Saviani.
Conteúdos	Denominados de "temas geradores": são extraídos da problematização da prática de vida dos estudantes.	Resultam de necessidades e interesses manifestados pelo grupo e não são necessariamente as matérias de estudo.	São os conteúdos culturais e conhecimentos universais. Devem estar ligados à significação humana e social.
Metodologia	Autogestão pedagógica: compete ao "grupo de discussão" definir o conteúdo e a dinâmica das atividades.	Autogestão pedagógica. Por meio da vivência grupal, decide-se o que vai ser estudado.	Parte de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber trazido de fora.
Avaliação	Não decorre de imposição ou memorização, mas de um posicionamento mais crítico do estudante frente à realidade.	Essa tendência não considera a avaliação da aprendizagem em termos de conteúdo.	Atua como uma comprovação para o aluno de seu progresso em direção a noções mais sistematizadas.
Síntese	O professor é um animador e o aluno é visto como um ser crítico.	Essa tendência é anarquista, mas visa formar pessoas mais livres e com participação crítica.	O professor é um mediador. O aluno é visto como um transformador, e o conteúdo deve ser vivo, indissociável da realidade.

Fonte: Elaboração das autoras com base em Libâneo (2006).

radical, dialética, emancipatória e histórico-crítica. No tópico seguinte, será apresentada uma experiência da aprendizagem e aplicação dessas tendências em turmas de pós-graduação.

3. MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Nesta seção, será exposta a metodologia adotada por uma professora de Didática do Ensino Superior em uma turma de pós-graduação. No decurso das atividades direcionadas, buscou-se vincular os conteúdos de ensino – no caso, as tendências pedagógicas – com as realidades de vida dos discentes, seus conhecimentos prévios, ao passo que se tentava fomentar uma postura crítica diante do exposto, assim como uma mudança de atitude, almejando uma consequente transformação social. Logo, atuou na perspectiva histórico-crítica da educação, com ênfase na pedagogia crítico-social dos conteúdos, que, conforme Libâneo (2006, p. 12):

Trata-se de uma pedagogia que leva em conta os determinantes sociais e que propicia a crítica dos mecanismos e imposições resultantes da organização da sociedade em classes sociais antagônicas; ao mesmo tempo, é uma pedagogia que vai buscar, no interior da escola, respostas pedagógico-didáticas que permitam o exercício dessa crítica, a partir das próprias determinações sociais das situações pedagógicas concretas.

Nas palavras da docente responsável pela disciplina: “Quando você contextualiza o conhecimento, você sensibiliza para a função social do mesmo”². Então, embasada nos três saberes da docência, a citar: competência, compromisso e coerência epistemológica, essa educadora direcionou pesquisas, suscitou discussões e fomentou trocas de conhecimentos mediante trabalhos em grupos e socializações.

Nesse âmbito, concorda-se com Cruz (2017, p. 674), para quem “Ensinar requer uma variada e complexa articulação de saberes passíveis de diversas

formalizações teórico-científicas, científico-didáticas e pedagógicas”. Ao mesmo tempo, reafirma-se que houve ensino porque de fato a aprendizagem se consolidou, sendo, pois, evidenciada por intermédio do envolvimento dos alunos nas atividades propostas pela educadora e nas discussões em classe sobre as características das tendências liberais e progressistas, em que se posicionavam de forma crítica frente a elas.

À medida que manifestavam compreender as tendências trabalhadas, vários discentes remetiam-se às suas práticas como professores, relatando situações vivenciadas e posicionando-se quanto à necessidade de envolver os alunos em seu processo de ensino-aprendizagem, mas não uma aprendizagem conteudista, e sim um saber com relevância social, portanto, de atuar na vertente progressista da educação.

A disciplina de Didática do Ensino Superior possui carga horária de 64 horas/aula, equivalente a quatro créditos, tendo sido ofertada durante o primeiro semestre de 2019. No âmbito dessa pesquisa, fez-se um recorte de pouco mais de um bimestre, período em que se abordaram as temáticas aqui apresentadas.

Ao longo de dois meses e meio, foram trabalhadas as tendências liberais e progressistas. Apropriando-se de estratégias metodológicas diversificadas, por exemplo: grupos GV x GO, que consistem em grupos de observação e grupos de verbalização de temáticas em sala de aula; equipes com temáticas específicas para estudo, discussão e socialização de um tema; explanação dialogada das pedagogias, apresentações em equipes dos princípios das pedagogias progressistas, entre outras. Os alunos foram levados a interagirem com o conhecimento, a reverem-se como docentes e a analisarem sua importância no desenvolvimento de sujeitos críticos e atuantes na sociedade em que vivem.

Compete elucidar que os assuntos abordados no decurso desse período relacionam-se com a ementa

1. Trecho retirado da fala da professora responsável pela disciplina durante uma das aulas em que se discutia a importância do estudo das tendências pedagógicas. Acaraú (UVA) e Bacharel em Serviço Social pela Universidade Anhanguera-Uniderp. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA) e Especialista em Educação Especial (INTA).

da disciplina, a citar: “Elementos teóricos para uma Didática da Educação Superior: a formação crítica de professores universitários. Contextualização do trabalho do professor universitário [...]”; e respondem à sua justificativa no tocante a “[...] abordar a Didática a partir de uma visão crítica e contemporânea do fenômeno educativo, da universidade e da escola [...]”.

Assim, nas aulas iniciais, foram trabalhadas as tendências liberais e, na sequência, as progressistas. Almejando um protagonismo maior entre os discentes por meio dos princípios progressistas – heterogeneidade, criticidade, cooperação, inserção na cultura, atividade e contextualização do ensino –, foram distribuídos em equipes, cujos membros tiveram como desafio estudar tais princípios e pensar na melhor maneira de sensibilizar os demais quanto à sua importância e aplicação. Com isso, foram três aulas com quatro horas diárias cada uma, em que se aprendeu na prática o que cada um desses princípios representava.

Simultaneamente a educadora traçava estratégias de avaliação, como participação nas atividades propostas, autoavaliação, sínteses, avaliação em grupo, em que cada um tinha liberdade para posicionar-se diante do que vinha sendo trabalhado, entre outras. A avaliação ocorria ao longo do processo, sendo, portanto, formativa, posto que “A avaliação formativa apresenta-se então, antes de mais nada, sob a forma de uma regulação interativa, isto é, de uma intervenção em tempo real, praticamente indissociável das interações didáticas propriamente ditas” (PERRENOUD, 1999, p. 101).

No decorrer desse tempo, principalmente após as apresentações das equipes sobre os princípios supracitados, houve discussão das percepções de autores de referência na área, com ênfase aos principais teóricos. A envergadura epistemológica adotada pela educadora no decorrer da disciplina foi ancorada em autores de significativa relevância educacional, como Freire (1987), Libâneo (2006), dentre outros.

Nessa esteira, a profissional esclareceu aos demais a relevância de tais conhecimentos, defendendo que:

“É importante estudar os teóricos para aprender como o ser humano dá complexidade à aprendizagem”³. Nesse momento, houve unanimidade quanto a essa afirmação.

Na aula seguinte, deu-se continuidade a esse estudo e, ao término desta, os alunos foram direcionados para um trabalho em grupo a ser apresentado na aula posterior. Os grupos ficaram com uma média de 13 integrantes cada e deveriam estudar ao longo da semana as tendências pedagógicas a fim de simularem um júri. Desse modo, uma equipe ficou responsável pela defesa das tendências liberais, a outra deveria defender as tendências progressistas e a última comporia o corpo de jurados, que poderia também fazer perguntas aos demais.

No dia da simulação do júri, todos se mostraram empolgados. Ao defenderem suas tendências, os integrantes manifestaram conhecimentos a respeito delas, bem como demonstraram uma sensibilização quanto à adoção de posturas mais críticas frente à ação docente. No desenrolar das apresentações, deixaram clara a necessidade de se rever constantemente a prática pedagógica e dar sentido a ela, assim como ressaltaram a importância de atitudes que levem os estudantes a compreenderem-se como sujeitos transformadores de sua realidade.

A dinâmica em questão foi considerada por todos como uma excelente oportunidade para manifestarem o que haviam aprendido nesses meses. Ademais, os discentes tiveram como defender seu ponto de vista e colocar-se diante do que vinha sendo discutido. Ao mesmo tempo, serviu também como metodologia de avaliação, dada a postura formativa que vinha sendo adotada, haja vista que “É formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (PERRENOUD, 1999, p. 103).

Nesse âmbito, os discentes viram-se no papel de alunos e de professores simultaneamente; discorreram sobre suas experiências de vida e sobre suas práticas docentes. Com essa dinâmica, caminharam para uma conscientização da prática

3. Trecho retirado da fala da professora responsável pela disciplina durante uma das aulas em que se discutia a importância do estudo das tendências pedagógicas.

pedagógica, ações essas de suma importância, visto que, “Para agirmos com um nível significativo de consciência na prática pedagógica, necessitamos compreender essas perspectivas e criticamente produzir uma compreensão que venha a nortear o nosso trabalho” (LUCKESI, 1994, p. 38).

Ao término dessa aula, houve um momento bem dinâmico, em que novamente os educandos puderam manifestar seus conhecimentos diante das temáticas abordadas. A professora distribuiu entre eles xérox contendo tabelas com os lemas de alguns colégios. Em seguida, pediu-lhes que identificassem a tendência pedagógica contida nos lemas e argumentassem sobre o porquê de sua escolha. Na ocasião, “disputaram o conhecimento”, ou seja, questionaram, argumentaram e interagiram.

Na opinião de muitos discentes, essa variedade de dinâmicas adotadas e de riquezas nas estratégias metodológicas utilizadas foi o que fez com que os estudantes aprendessem sobre os assuntos trabalhados e refletissem sobre sua prática docente. Para Cruz (2017, p. 674), “Ensinar requer uma variada e complexa articulação de saberes passíveis de diversas formalizações teórico-científicas, científico-didáticas e pedagógicas”. E, nesse aspecto, a disciplina em questão foi bastante rica desses elementos.

4. CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES

O quadro teórico adotado nesta pesquisa, principalmente as abordagens de Libâneo (2006) no tocante à classificação das tendências pedagógicas e sua manifestação na prática escolar, tornou possível apresentar, mesmo que de forma sintetizada, seus pressupostos relevantes.

É de suma importância conhecer os princípios epistemológicos das tendências das pedagogias liberais e progressistas. Entretanto, não basta apenas conhecê-las, é imprescindível que essa aprendizagem seja significativa; que possa se refletir na forma como os educadores percebem sua prática pedagógica, pois, “[...] através do conhecimento dessas tendências pedagógicas e dos

seus pressupostos de aprendizagem, o professor terá condições de avaliar os fundamentos teóricos empregados na sua prática em sala de aula” (SILVA, 2000, p. 1).

As tendências são norteadoras de uma ação docente, daí a necessidade de posturas críticas diante da ação de educar. Nessa direção, ao retratar o papel da educação como redenção, reprodução e transformação da sociedade, Luckesi (1994, p. 51) orienta que “A nós, tendo compreendido essas tendências, cabe, filosoficamente (criticamente), descobrir qual a tendência que orientará o nosso trabalho”. Esse autor defende ainda que “[...] o que não podemos é ficar sem nenhuma delas, pois, como dissemos, quando não pensamos, somos pensados e dirigidos por outros” (LUCKESI, 1994, p. 51).

Outrossim, Freire (1987) advoga que ensinar exige uma posição crítica diante do conhecimento. No âmbito deste artigo, evidenciou-se que a postura adotada pela educadora, ao mediar o ensino das tendências, foi o diferencial, o que, por conseguinte, ressaltado nas falas dos alunos durante as avaliações realizadas em grupo. Ao atuar numa vertente histórico-crítica da educação, apropriar-se de estratégias metodológicas diversificadas e fomentar momentos de discussões e trocas de conhecimentos, os educandos foram levados a aprender e principalmente a posicionar-se criticamente diante do conhecimento adquirido. Portanto, pode-se afirmar que se caminhou em direção ao objetivo principal dessa disciplina: analisar os elementos teórico-metodológicos, contextuais e históricos da Docência no Ensino Superior a partir da compreensão da Didática como elemento mediador do processo de ensino-aprendizagem.

É preciso atentar, então, para a importância de ações didáticas e metodológicas que despertem o interesse e o envolvimento dos discentes nas atividades propostas. Não basta apenas estudar sobre as tendências, faz-se indispensável conhecer essas pedagogias a fim de que se possa posicionar-se como aluno e como educador, no sentido de mediar o desenvolvimento de sujeitos críticos e agentes transformadores da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Giseli Barreto da. Didática e Docência no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 98, n. 250, p. 672-689, 2017. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.2931>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v98n250/2176-6681-rbeped-98-250-672.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIMENO SACRISTÁN, José. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 33. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SILVA, Delcio Barros da. As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem. **Linguagens & Cidadania**, Santa Maria, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2000. DOI: <https://doi.org/10.5902/1516849231515>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/lec/article/download/31515/17285>. Acesso em: 19 set. 2020.